



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Nunes, Maria Isabel Louro

**Plano fitossanitário para controlo de doenças  
florestais : Parque Florestal da E.S.A.C.B.**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1624>

**Metadata**

<b>Issue Date</b>	1997
<b>Abstract</b>	O presente trabalho tem por objectivo a criação de um plano fitossanitário, para o Parque e Viveiro Florestal da ESACB. A finalidade deste plano é tentar prevenir ou combater o aparecimento de doenças provocadas por factores bióticos e abióticos e, também, evitar possíveis acidentes mecânicos, (através de técnicas cirúrgicas), preservando-se, assim, o bom estado sanitário das árvores. Neste trabalho são apenas referidas as doenças com efeitos mais nefastos, observadas em choupos, carvalhos e t...
<b>Type</b>	Thesis
<b>Peer Reviewed</b>	No
<b>Collections</b>	ESACB - Engenharia de Produção Florestal

This page was automatically generated in 2019-10-05T21:28:36Z with  
information provided by the Repository



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

**PLANO FITOSSANITÁRIO PARA CONTROLO  
DE DOENÇAS FLORESTAIS**  
**- PARQUE FLORESTAL DA E.S.A.C.B. -**

**Eng<sup>a</sup>. de Produção Florestal**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

**Maria Isabel Louro Nunes**

— • —

**CASTELO BRANCO**

**1997**

**Agradecimentos**

**Resumo**

**Abstract**

**Índice de figuras**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1 - COMO SE FAZ O DIAGNÓSTICO DE UMA ÁRVORE .....</b>	<b>2</b>
1.1 - FACTORES DE PERTURBAÇÃO DAS ÁRVORES .....	5
1.1.2 - Factores bióticos .....	5
1.1.2.1 - Fungos, vírus e bactérias .....	5
1.1.3 - Factores abióticos .....	7
1.1.3.1 - Água, temperatura e luz .....	8
1.1.3.2 - Lesões associadas aos factores abióticos .....	10
1.1.3.3 - Natureza do solo .....	11
1.1.3.4 - Poluição .....	14
1.1.3.5 - Pesticidas .....	15
<b>2 - A PROTECÇÃO INTEGRADA NO CONTROLO DE DOENÇAS DOS PARQUES E JARDINS .....</b>	<b>16</b>
2.1 - Luta biológica .....	17
2.2 - Luta genética .....	18
2.3 - Luta química .....	18
<b>3 - CIRURGIA DE ÁRVORES .....</b>	<b>19</b>
3.1 - Poda .....	20
3.2 - Cirurgia preventiva .....	23
3.3 - Cirurgia curativa .....	27
3.4 - Danos causados pelo mau tempo .....	30
3.5 - Compactação do solo .....	31
3.6 - Preservação das árvores plantadas em pavimentos .....	31

3.7 - Operações de inspecção .....	31
<b>4 - MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>33</b>
4.1 - DOENÇAS ENCONTRADAS NO PARQUE E VIVEIRO	
FLORESTAL .....	33
4.1.1 - Perturbações relacionadas com agentes bióticos .....	33
4.1.1.1 - Ferrugem alaranjada do choupo ( <i>Melampsora</i> sp.) .....	34
4.1.1.2 - Oídio do carvalho ( <i>Oidium quercinum</i> ) .....	41
4.1.2 - Perturbações relacionadas com agentes abióticos .....	46
4.2 - CIRURGIA DE ÁRVORES .....	49
4.2.1 - Nós de ascensão a uma árvore .....	51
4.2.2 - Reestruturação da copa em carvalhos .....	53
4.2.3 - Tratamento de cavidades em carvalhos .....	55
4.2.4 - Abate e dissecação de árvores .....	59
<b>5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>63</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	

## Resumo

O presente trabalho tem por objectivo a criação de um plano fitossanitário, para o Parque e Viveiro Florestal da ESACB.

A finalidade deste plano é tentar prevenir ou combater o aparecimento de doenças provocadas por factores bióticos e abióticos e, também, evitar possíveis acidentes mecânicos, (através de técnicas cirúrgicas), preservando-se, assim, o bom estado sanitário das árvores.

Neste trabalho são apenas referidas as doenças com efeitos mais nefastos, observadas em choupos, carvalhos e tílias e os seus respectivos agentes causais: *Melampsora* sp. e *Oidium quercinum*. Também foi referida a incidência de raios solares, como factor responsável pelo aparecimento de cancro nas tílias e em alguns choupos.

De entre os meios de luta que se utilizam na prevenção e combate de doenças, adoptou-se a luta química. Esta luta baseou-se na aplicação de fungicidas de carácter preventivo e curativo, no caso das doenças provocadas por agentes patogénicos.

No caso dos cancro, ainda estão em estudo possíveis tratamentos para esta doença abiótica pelo que, ainda não é possível adoptar nenhum produto específico.

As técnicas cirúrgicas utilizadas permitiram melhorar não só a estrutura das árvores, como também o seu aspecto estético.